

PRÁTICA ESPORTIVA E DESENVOLVIMENTO DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS EM CRIANÇAS

Leonardo Rodrigo da Silva¹
Marcos Vinícius Nascimento^{1,2}
Renato Carvalho de Andrade^{1,2}
Paola Gonçalves de Almeida Quintão³
Thábata Viviane Brandão Gomes⁴
Nádia Fernanda Schmitt Marinho⁵

RESUMO

O objetivo dessa revisão integrativa foi verificar os efeitos da prática esportiva no desenvolvimento dos movimentos fundamentais em crianças, bem como identificar os efeitos do tipo de habilidade esportiva praticada no tipo de movimentos fundamentais desenvolvidos. Para tal, foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Capes e Scielo, nos anais do VIII Congresso Brasileiro de Comportamento Motor (CBCM) e no banco de teses e dissertações da UFMG. Os resultados indicam que a prática esportiva beneficia o desenvolvimento dos movimentos fundamentais em diferentes idades. Com relação aos efeitos do tipo de habilidade esportiva praticada no tipo de movimentos fundamentais desenvolvidos os dados apontam algumas contradições levando a necessidade de novas investigações.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Motor. Movimentos Fundamentais. Crianças. Prática Esportiva.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor, segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) é considerado um processo sequencial e contínuo de mudanças, que se iniciam na concepção e terminam com a morte. Neste processo o ser humano progride de movimentos desorganizados e simples para a execução de habilidades motoras complexas e organizadas. Essas mudanças são resultantes da interação entre as exigências da tarefa, os aspectos ambientais e biológicos do sujeito e são mais perceptíveis nos anos iniciais de vida, fazendo com que exista uma tendência em se considerar a criança como objeto de estudo do desenvolvimento motor (TANI, 1987; 1988).

A infância é entendida como um período essencial para o desenvolvimento motor, porque é nessa etapa que ocorre o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais que servirão como base para o desenvolvimento de habilidades motoras especializadas que o indivíduo utilizará em suas atividades diárias e esportivas (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Nesse sentido o desenvolvimento motor pode ser considerado um processo hierárquico em que habilidades anteriores sustentam o desenvolvimento de habilidades subsequentes (CLARK; METCALFE, 2002; GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Uma condição apontada pela literatura para que ocorra a transição entre habilidades motoras fundamentais e especializadas é o desenvolvimento motor proficiente (SEEFELDT, 1980). A necessidade de alcance da proficiência motora, no entanto, está relacionada à especificidade/similaridade da tarefa especializada a ser adquirida posteriormente (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Por exemplo, pode-se pensar que, para uma aprendizagem com qualidade do saque do voleibol é preciso que o lançar e o voleio (habilidades fundamentais) estejam desenvolvidos em nível maduro. De outra forma, pode-se pensar que a não proficiência nestas habilidades dificultariam a aquisição do saque (COSTA, 2015), em uma ideia de barreira de proficiência (SEEFELDT, 1980). A partir deste ponto, a relação entre as habilidades motoras fundamentais e especializadas, será denominada de relação de especificidade/similaridade.

O número de pessoas que não alcançam um padrão proficiente dos movimentos fundamentais é bastante elevado (MANOEL, 1994; ISAYAMA; GALLARDO, 1998; SOARES; ALMEIDA, 2006). Este pode ser considerado um fator que limitaria na combinação desses padrões e um problema para

aquisição de habilidades especializadas esportivas (MANOEL, 1994; TANI; BASSO; CORRÊA, 2012).

A obtenção de novas habilidades está pautada, além da faixa etária do indivíduo, nas oportunidades de vivência oferecidas pelo ambiente em que o sujeito em desenvolvimento está inserido (MANOEL, 1994; ISAYAM; GALLARDO, 1998). Com relação ao ambiente, nos dias de hoje observa-se um crescimento dos centros urbanos, redução dos locais de prática motora livre e aumento da criminalidade, a prática de esportes em escolinhas especializadas ou em horários extra escolares tem sido vista como uma alternativa pelos pais para estimular a atividade física em seus filhos.

A prática esportiva, no entanto, segundo a visão hierárquica deveria ocorrer após o desenvolvimento motor proficiente de habilidades motoras fundamentais (CLARK; METCALFE, 2002; GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Ao considerarmos a interface ausência de prática ou prática de aulas de educação física escolar X prática esportiva adicional à educação física escolar, pode-se pensar que a prática esportiva seja uma oportunidade adicional para o desenvolvimento de movimentos fundamentais e, portanto, benéfica. A partir desta hipótese, o objetivo deste estudo foi verificar os efeitos da prática esportiva no desenvolvimento dos movimentos fundamentais em crianças. Outra hipótese assumida é a de que o tipo de habilidade esportiva praticada (locomotora, controle de objeto ou ambas) influencia o tipo de movimento fundamental desenvolvido. Para investigar esta segunda hipótese este estudo pretende identificar os efeitos do tipo de habilidade esportiva praticada no tipo de movimentos fundamentais desenvolvidos.

2 MÉTODO

O presente estudo foi realizado nos moldes de uma revisão integrativa de literatura, caracterizada por ser uma parte básica e essencial pela qual o pesquisador deve começar seu trabalho. A revisão integrativa é um método mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica, bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa). Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento preexistente sobre o tema investigado (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

Como critérios para seleção da amostra considerou-se publicações em periódicos nacionais e internacionais, escritos em língua portuguesa e inglesa, entre o período 1989 e 2017, com artigos de periódicos qualificados entre A1 e B5 segundo o QUALIS; artigos indexados com as palavras-chave, “desenvolvimento motor”, “habilidades motoras”, “habilidades motoras fundamentais”, “crianças”, “iniciação esportiva”, “padrões fundamentais de movimento” e “comportamento motor” nas bases de dados Capes e Scielo, nos anais do VIII Congresso Brasileiro de Comportamento Motor (CBCM) e no banco de teses e dissertações da UFMG.

Na busca inicial foram considerados o título e o resumo dos artigos para seleção ampla de possíveis trabalhos de interesse. Após o levantamento literário, realizou-se a leitura exploratória do material encontrado visando avaliá-lo, considerando-o de interesse ou não à pesquisa. Finalmente, foram delimitados os textos a serem interpretados em um total de 09 trabalhos. Destes, 12 foram encontrados na Base de Dados Scielo e 13 na Base de dados da Capes.

QUADRO 1 – Trabalhos selecionados por base de dados e qualificação.

Autores (ano)	Base de Dados	Qualificação
Piffero e Valentini (2010)	Capes	B1
Krebs <i>et al.</i> (2010)	Capes	B5
Araújo <i>et al.</i> (2012)	Scielo e Capes	A2
Nazário e Vieira (2014)	Scielo	B1
Queiroz <i>et al.</i> (2014)	Scielo e Capes	B1
Sampaio e Valentini (2015)	Scielo	B1
Ribeiro-Silva (2016)	Banco de teses e dissertações UFMG	Dissertação
Ferreira <i>et al.</i> (2016)	Anais VIII CBCM	B5

A partir desse momento, os artigos foram analisados por meio de um instrumento que viabilizasse a organização das ideias dos diversos estudos para responder à pergunta do presente trabalho. O instrumento tem como objetivo integrar os artigos lidos em suas diferenças e semelhanças “conceituais” permitindo uma aproximação à concepção geral acerca do efeito na prática esportiva no desenvolvimento dos movimentos fundamentais em crianças conforme abordada nas pesquisas analisadas (APÊNDICES I e II). Esta seção foi confeccionada com base em um texto padrão fornecido na disciplina seminário de trabalho de conclusão de curso (APÊNDICE III).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhos selecionados serão aqui descritos em ordem cronológica e podem ser vistos em síntese no Quadro 1. Píffero e Valentini (2010) investigaram a relação entre o desenvolvimento de habilidades especializadas do tênis e habilidades motoras fundamentais. Crianças de ambos os sexos foram divididas em três grupos com idades entre 6 e 7 anos, 8 e 9 anos e entre 10 e 11 anos submetidos a dois contextos de intervenção: abordagem clássica (centrada no professor) e à maestria (centrada no aluno). Foram avaliadas as habilidades motoras especializadas do tênis (golpe de direita, golpe de esquerda, voleio de direita, voleio de esquerda, “smash” e saque) e as habilidades motoras fundamentais das crianças nas condições pré e pós-intervenção, com o escore padrão do TGMD-2. Todos os grupos apresentaram melhora de desempenho do pré para o pós-teste, indicando que, independente de idade ou contexto motivacional, a prática de habilidades especializadas do tênis trouxe melhora no seu desempenho. As crianças mais velhas apresentaram melhor desempenho nas habilidades motoras especializadas do tênis tanto no pré quanto no pós-teste quando comparadas às mais novas. O delta (diferença na pontuação entre o pré e o pós-teste), no entanto, não indicou diferença significativa entre os grupos. Estes resultados indicam que, independente da idade e do nível de habilidade inicial, ao serem submetidas à prática de habilidades especializadas, as crianças aprendem em proporções similares.

Todavia, não foi observada associação entre o desempenho nas habilidades motoras do tênis e as habilidades motoras fundamentais no pré-teste. No pós-teste, houve associação apenas entre o desempenho nas habilidades motoras do tênis e as habilidades motoras fundamentais para um grupo de intervenção (maestria) nas habilidades locomotoras. Interessante notar que foram avaliadas apenas habilidades de controle de objeto especializadas e que os resultados apontam para associação com habilidades locomotoras. Estes resultados contrapõem a lógica da especificidade/similaridade na medida em que se observam associações entre habilidades fundamentais locomotoras com habilidades especializadas de controle de objetos (PÍFFERO; VALENTINI, 2010).

Krebs *et al.* (2010) estudaram o papel da prática do handebol no desempenho de habilidades motoras fundamentais de escolares. Participaram do estudo crianças com 10 anos de idade, divididas em grupo praticante da modalidade de handebol além das aulas de educação física e grupo que

participava apenas das aulas de educação física. A avaliação do desempenho nas habilidades motoras fundamentais foi realizada pelo TGMD-2 (desempenho por habilidade, escore bruto locomotor e de controle de objetos, quociente motor global). O grupo de crianças praticantes de handebol apresentou desempenho superior ao grupo não praticante em todas as medidas. Quando a análise foi realizada por habilidade observou-se superioridade estatística nas habilidades de corrida, corrida lateral, rebater, receber e arremesso por cima, dos escolares que praticam o handebol. Observou-se também que os praticantes de handebol se encontram em sua maioria com uma classificação média para o quociente motor e os não praticantes, em sua maioria, apresentaram uma classificação abaixo da média ou pobre. Os resultados sugerem que a prática da modalidade de handebol beneficiou a melhora do desenvolvimento motor global. Ao considerar a análise por habilidade, também se observou que as habilidades fundamentais com desempenho superior, com exceção do rebater, são habilidades tipicamente praticadas no handebol.

Araújo *et al.* (2012) investigaram a contribuição das aulas de educação física (EF) no ensino fundamental I (grupo controle - GC) e de esportes radicais (grupo experimental - GE) para o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais de crianças com 9 anos. Todas as crianças tinham semanalmente duas aulas de EF, sendo que as crianças do GE tinham ainda três aulas de esportes radicais por semana (*skate*, patins, escalada e *parkour*). A avaliação do desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais foi feita pelo TGMD-2 (escores brutos e idade motora equivalente para os subtestes locomotor e de controle de objeto). Os resultados apontaram que o GE foi superior ao GC apenas no escore bruto locomotor. Na comparação entre a medida de idade equivalente e idade cronológica, a única diferença observada foi para o GE nas habilidades locomotoras em que o grupo se apresentou acima do esperado para sua idade. Estes resultados apontam para os efeitos específicos das práticas realizadas nas habilidades fundamentais, uma vez que as práticas não envolviam controle de objeto.

Nazário e Vieira (2014) compararam o desempenho motor de crianças de diferentes modalidades esportivas (handebol, futsal e ginástica rítmica - GR) entre si e com crianças que apenas praticavam aulas de educação física (EF). A avaliação do desempenho motor foi feita utilizando o TGMD-2 (desempenho por habilidade, quociente motor global). As crianças praticantes das diferentes

modalidades apresentaram um quociente motor global superior ao das crianças do grupo EF. Ainda no quociente motor global, houve superioridade do grupo de praticantes de futsal em relação aos demais e do grupo de handebol em relação ao de GR. Crianças praticantes de futsal foram melhores no desempenho de chutar que crianças do handebol e GR e melhores no deslocamento lateral do que crianças do handebol. Crianças praticantes de handebol desempenharam melhor o salto em um pé do que os outros dois grupos de esportes e melhores no lançar do que GR. Os resultados apontam que a prática esportiva beneficiou o desenvolvimento motor global. Ainda, mais uma vez, as análises por habilidade, também permitiram observar que as habilidades fundamentais foram superiores em contextos específicos de prática, ou seja, são habilidades tipicamente praticadas nas aulas das modalidades específicas.

Queiroz *et al.* (2014) compararam o desenvolvimento motor global de crianças de 3 a 5 anos, sendo um grupo de praticantes regulares de esportes e outro de crianças não praticantes. A avaliação do desenvolvimento motor global foi feita pelo TGMD-2 (escore locomotor e de controle de objetos). Os resultados apontaram superioridade no escore locomotor e de controle de objetos do grupo de crianças praticantes de esportes em relação ao de não praticantes. Houve maior contribuição da habilidade de deslocamento lateral para a diferença do escore locomotor. Neste estudo, os esportes praticados não foram citados, o que dificulta verificar a lógica da relação de especificidade/similaridade entre habilidades motoras fundamentais e especializadas.

Sampaio e Valentini (2015) investigaram a influência de programas de iniciação (abordagem motivacional clássica e maestria) em Ginástica Rítmica (GR) no desempenho de habilidades motoras fundamentais e habilidades especializadas da GR, bem como sua associação com a idade. Meninas foram divididas em quatro grupos: Grupos 5 a 7 anos intervenção clássica e maestria e Grupos 8 a 10 anos intervenção clássica e maestria. As crianças foram avaliadas em suas habilidades motoras fundamentais pelo TGMD-2 (escore locomotor e de controle de objeto e quociente motor global) antes e após a intervenção. A avaliação das habilidades motoras especializadas (habilidades de elementos corporais e com os aparelhos) foi feita utilizando código de pontuação da modalidade, após a intervenção. As intervenções duraram três meses com frequência de duas vezes por semana, com enfoque nas habilidades especializadas do esporte. Os resultados indicaram melhoras no

desempenho de habilidades motoras fundamentais apenas no grupo maestria. O desempenho nas habilidades especializadas foi similar nos diferentes grupos. Observaram-se ainda associações positivas não significativas entre as habilidades motoras fundamentais e especializadas. Um fato que pode ter contribuído para uma correlação não significativa é a baixa similaridade entre os padrões das habilidades fundamentais e especializadas avaliadas.

Com relação à idade, os resultados encontrados por Sampaio e Valentini (2015) indicaram que as crianças do grupo maestria entre 5 e 7 anos apresentaram desempenho superior no pós-teste nas habilidades de locomoção quando comparadas às crianças de 8 a 10 anos do grupo maestria. No desempenho das habilidades de controle de objeto as crianças mais velhas apresentaram desempenho inferior no pré-teste. Não houve diferença entre os grupos etários no pós-teste. Estas diferenças não foram observadas no contexto motivacional clássico. Nas habilidades especializadas não foram observadas diferenças entre os grupos etários no grupo maestria. No contexto motivacional clássico, crianças mais velhas apresentaram ganhos superiores nas habilidades de manejo de aparelhos. Estes resultados parecem, mais uma vez apontar para a prática como elemento central para o processo de mudança nas habilidades.

Ribeiro-Silva (2016) investigou o efeito do tipo de atividade esportiva orientada praticada no desenvolvimento motor global de crianças. A análise foi conduzida comparando meninos praticantes de futsal com praticantes de judô e meninas praticantes de ginástica rítmica com praticantes de natação. O desenvolvimento motor global foi avaliado pelo TGMD-2 (escore bruto locomotor e de controle de objetos e quociente motor global). Os resultados evidenciaram que meninos praticantes de futsal e meninas praticantes de ginástica rítmica apresentaram melhor desempenho nas habilidades de controle de objeto. As meninas praticantes de ginástica rítmica apresentaram maior quociente motor global que as meninas praticantes de natação. Mais uma vez os resultados apontaram para a relação específica entre prática de modalidade esportiva e suas habilidades especializadas com o desenvolvimento motor global.

Ferreira *et al.* (2016) investigaram os efeitos do nível de desempenho que uma criança atinge em uma determinada modalidade esportiva no desenvolvimento motor global. Praticantes de Ginástica Artística com idade entre 6 e 10 anos, de diferentes níveis de desempenho foram divididas em

grupo escola de esportes e grupo equipe. A avaliação do desenvolvimento motor foi realizada pelo TGMD-2 (escore padrão locomotor e de controle de objetos). Os resultados sugerem que o nível de desempenho nesta modalidade influencia o nível de desenvolvimento motor apenas nas habilidades locomotoras. Este efeito indica para uma relação entre especificidade da prática e desenvolvimento motor global, uma vez que não foram observadas diferenças entre os grupos para as habilidades de controle de objeto.

QUADRO 1 - Síntese dos artigos que buscaram compreender de que forma a prática de habilidades motoras especializadas/esportivas influencia o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais

Autor (ano)	Efeito no DMG		Similaridade/ Especificidade	
	Testa	Suporte	Testa	Suporte
Ripka <i>et al.</i> (2009)	Sim	Sim	Sim	Sim
Piffero e Valentini (2010)	Não		Sim	Não
Krebs <i>et al.</i> (2010)	Sim	Sim	Sim	Sim
Araújo <i>et al.</i> (2012)	Não		Sim	Sim
Nazário e Vieira (2014)	Sim	Sim	Sim	Parcialmente
Queiroz <i>et al.</i> (2014)	Sim	Sim	Não	
Sampaio e Valentini (2015)	Sim	Parcialmente	Sim	Não
Ribeiro-Silva (2016)	Sim	Parcialmente	Sim	Sim
Ferreira <i>et al.</i> (2016)	Sim	Não	Sim	Sim

Em síntese, os resultados dos estudos revisados apontam que a participação em programas de aprendizagem esportiva parece beneficiar o desenvolvimento motor global (KREBS *et al.*, 2010; NAZÁRIO; VIEIRA, 2014; QUEIROZ *et al.*, 2014; RIBEIRO-SILVA, 2016). Esta influência parece estar associada a uma relação de especificidade/similaridade. Isto é, a prática de habilidades esportivas, que são compostas prioritariamente por habilidades especializadas de locomoção contribuem para o desenvolvimento de habilidades fundamentais locomotoras (ARAÚJO *et al.*, 2012; FERREIRA *et al.*, 2016) e os esportes em que há prática de habilidades locomotoras e de controle de objeto contribuem para o desenvolvimento de habilidades locomotoras, de controle de objeto e, conseqüentemente, para o desenvolvimento motor global (KERBS *et al.*, 2010; NAZÁRIO; VIEIRA, 2014; RIBEIRO-SILVA, 2016). Com relação à idade, pode-se observar que a

participação em programas de aprendizagem esportiva foi benéfica de forma similar nas diferentes idades (PÍFFERO; VALENTINI, 2010; SAMPAIO; VALENTINI, 2015).

É importante destacar que, de todos os estudos revisados, apenas os estudos de Píffero e Valentini (2010) e Sampaio e Valentini (2015) utilizam um delineamento em que há a realização de um pré-teste e um pós-teste. Este delineamento permite a eliminação de possíveis efeitos de seleção natural. A questão envolvida na seleção natural é: quem pratica esporte desenvolve melhor suas habilidades fundamentais ou quem tem habilidades fundamentais mais desenvolvidas pratica esportes? Votando aos resultados de Píffero e Valentini (2010) e Sampaio e Valentini (2015), pode-se observar que, enquanto o primeiro contrapõe a lógica da especificidade/ similaridade, o segundo aponta para uma possível confirmação da mesma. Estes resultados podem indicar, assim, para outros fatores intervenientes, tais como a importância de se controlar o nível de desenvolvimento motor global.

6 CONCLUSÃO

A partir desta revisão pode-se considerar que a prática esportiva beneficia o desenvolvimento de movimentos fundamentais em crianças. Os estudos que realizam uma única avaliação do desenvolvimento, comparando praticantes e não praticantes de esportes indicam que o tipo de habilidade esportiva praticada influencia o tipo de movimentos fundamentais desenvolvidos a partir da lógica da similaridade especificidade. Já os estudos que realizam avaliações antes e após a intervenção com prática esportiva, não apontam para resultados conclusivos neste aspecto. Novos estudos podem contribuir para melhor compreensão deste aspecto.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.P.; BARELA, J.A.; CELESTINO, M.L.; BARELA, A.M.F. Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 18, n. 3, 2012.

CLARK, J.E.; METCALFE, J.S. The mountain of motor development: a metaphor. *In*: CLARK, J.E.; HUMPHREY, J. (Eds.). **Motor development: Research and reviews**, v. 2. NASPE Publications: Reston, 2002. p.163 –190.

COSTA, C.L.A. **Estrutura de prática e nível de desenvolvimento motor na aprendizagem da habilidade especializada**. 2015. 91f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Esporte) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2015.

FERREIRA, L. P.; MARINHO, N.F.S; RIBEIRO-SILVA, P.C.; BRITO, W.S.; BENDA, R.N. Efeito do nível de desempenho em ginástica artística no desenvolvimento motor de habilidades fundamentais. *In: Congresso Brasileiro de Comportamento Motor*, VIII, 2016, João Pessoa. **Anais... Brazilian Journal of Motor Behavior**, v.10, Suplemento, 2016. p. 196-196.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. GOOLDWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Artmed Editora, 2013.

ISAYAMA, H. F; GALLARDO, J. S. P. Desenvolvimento Motor: Análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 75-82. 1998.

KREBS, R.J.; DE LUCCA, M.; RAMALHO, M.H.S.; SANTOS, J.O.L.; NOBRE, G.C.; TRICHES, J.R. A contribuição da prática do handebol no desempenho das habilidades motoras amplas de escolares. **Cinergis**. v.11, n2, p. 1-8, 2010.

MANOEL, E. J. Desenvolvimento motor: implicações para a educação física escolar I. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 82-97. 1994.

NAZÁRIO, P.F.; VIEIRA, J.L.L. Sport context and the motor development of children. **Revista Brasileira de Cineantropometria Desempenho Humano**. v.16, n.1, p.86-95, 2014.

PÍFFERO, C. M.; VALENTINI, N. C. Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**. v.24, p.149-163, 2010.

POMPEO, D. A; ROSSI, L. A; GALVÃO, C. G. Revisão Integrativa: Etapa Inicial do Processo de Validação de Diagnóstico de Enfermagem. **Acta Paul Enferm**.v.22, n.4, p.434-439, 2009.

QUEIROZ, D.D.R.; RÉ, A.H.N.; HENRIQUE, R.D.S.; MOURA, M.D.S.; CATTUZZO, M.T. Participation in sports practice and motor competence in preschoolers. **Motriz: Revista de Educação Física**. v.20, n.1, p. 26-32, 2014.

RIBEIRO-SILVA, P.C. **Influência do contexto de prática esportiva orientada no desenvolvimento motor global de crianças**. 2016. 94f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Esporte) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2016.

SAMPAIO, D.F.; VALENTINI, N.C. Iniciação esportiva em ginástica rítmica: abordagens tradicional e o clima de motivação para a maestria. **Revista da Educação Física/UEM**. v. 26, n.1, p. 1-10, 2015.

SEEFELDT, V. Developmental motor patterns: implications for elementary school physical education. *In*: NADEAU, C.; HALLIWELL, W.; NEWELL, K.; ROBERTS, C. (Eds). **Psychology of motor behavior and sport**. Champaign: Human Kinetics, 1980. p. 314–323.

SOARES, A. S.; ALMEIDA, M. C. R. Nível maturacional dos padrões motores básicos do chutar e impulsão vertical em crianças de 7/8 anos. **Movimentum – Revista digital de Educação Física**. v. 1, n. 1, p. 1-15, 2006.

TANI, G. Educação física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento I. **Kinesis**. Santa Maria, v. 3, n. 1, p. 19-41. 1987.

TANI, Go, et. al. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

TANI, G; BASSO, L; CORRÊA, H. C. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 339-350. 2012.

APÊNDICE I – Instrumento de fichamento de artigo de campo

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - Campus: Belo

Horizonte

Curso: Educação Física - Disciplina: Seminários de TCC – Profa.: Paola

Quintão

Título do TCC: _____

Turma: _____ Grupo: _____ - _____

FICHAMENTO DE ARTIGO DE CAMPO	
Título	Relevância (1 a 10)

Autores		Ano da Publicação
Palavras-chave		Qualificação do Periódico
Objetivo		
Seções Primárias	Método	Etapas
Amostra		Análise Estatística
Protocolo(s)		
Discussão dos resultados		
Conclusão		
Referência Bibliográfica		Fonte dos dados

Observações do grupo:

APÊNDICE II – Instrumento de fichamento de artigo de revisão

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - Campus: Belo

Horizonte

***Curso: Educação Física - Disciplina: Seminários de TCC – Profa.: Paola
Quintão***

Título do TCC: _____

Turma: _____ Grupo: _____ - _____

FICHAMENTO DE ARTIGO DE REVISÃO
--

Título		Relevância (1 a 10)
Autores		Ano da Publicação
Palavras-chave		Qualificação do Periódico
Objetivo		
Seções Primárias	Método	Etapas
Amostra		Análise Estatística
Protocolo(s)		
Discussão dos resultados		
Conclusão		
Referência Bibliográfica		Fonte dos dados

Observações do grupo:

APÊNDICE III – Texto base para a confecção do método

O presente estudo é realizado nos moldes de uma revisão _____, caracterizada por _____ (conceito) _____ (AUTOR, ANO).

Como critérios para seleção da amostra, considerou-se: a) publicações em periódicos nacionais e internacionais, escritos em língua portuguesa, entre o período ____ e _____, com artigos de periódicos qualificados entre ____ e _____ segundo o QUALIS; b) artigos indexados com as palavras-chave _____, _____ e _____ nas bases de dados ____ (ex: Scielo) _____ e _____; c) periódicos disponíveis no Brasil, nas bibliotecas da Universidade Salgado de Oliveira e da Universidade Federal de Minas Gerais.

Na busca inicial foram considerados o título e o resumo dos artigos para seleção ampla de possíveis trabalhos de interesse. Após o levantamento literário, realizou-se a leitura exploratória do material encontrado visando avaliá-lo, considerando-o de interesse ou não à pesquisa.

Finalmente, foram delimitados os textos a serem interpretados em um total de ____ livros, (...) e ____ artigos. Destes, ____ foram encontrados na Base de Dados _____, ____ na Base de dados _____ e ____ na Base _____. ____ trabalhos de campo compõem os resultados discutidos neste estudo.

A partir desse momento, os artigos foram analisados por meio de um instrumento que viabilizasse a organização das ideias dos diversos estudos para responder à pergunta do presente trabalho. O instrumento tem como objetivo integrar os artigos lidos em suas diferenças e semelhanças “conceituais” permitindo uma aproximação à concepção geral acerca do(a) coloque aqui o seu problema de pesquisa, conforme tratada nas pesquisas analisadas (APÊNDICES I e II).

Esta seção foi confeccionada com base em um texto padrão fornecido na disciplina Seminários de Pesquisa (APÊNDICE III).

